

Novembro de 2015
Publicação periódica de difusão científica e tecnológica editada pelo Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt) e dirigida a profissionais envolvidos com o cultivo e beneficiamento do algodão.

Diretor executivo
Álvaro Salles

Contato
www.imamt.com.br

Email
publicacoesimamt@imamt.com.br

Tiragem
2000 exemplares



Variedades comerciais e pré-comerciais de algodão para o Mato Grosso.

Resultados agronômicos e de tecnologia de fibra da rede de difusão de cultivares e de ensaios do IMAmt - Safra 2014/15

Patricia M. C. de Andrade Vilela¹; Jean Louis Belot¹

Com a liberação comercial de numerosas biotecnologias para o algodoeiro, muitas variedades geneticamente modificadas (GM) novas estão sendo lançadas pelos principais obtentores nacionais e empresas multinacionais. Sabemos que, apesar das variedades GM serem geralmente essencialmente derivadas de cultivares convencionais conhecidas dos produtores, essas variedades muitas

vezes diferem em termos agronômicos ou de tecnologia de fibra. Por isso, é de suma importância gerar dados comparativos dessas diferentes cultivares, a fim de permitir ao produtor escolher com maior segurança a variedade para as suas condições de cultivo.

As metodologias usadas pela pesquisa permitem obter uma primeira ideia sobre o valor da cultivar, com estimativas de

(1) Pesquisadores IMAmt. Email : patriciavilela@imamt.com.br e jeanbelot@imamt.com.br

produtividade, rendimento de fibra (RF) e características HVI, a partir de amostras coletadas nas diversas parcelas. Sabemos, porém, que existe importante gradiente de RF e HVI entre as diferentes posições frutíferas da planta de algodão. Em consequência, quando cultivadas em talhões comerciais, com composição diferente de capulhos do baixeiro, terço médio e ponteiro, essas variedades podem apresentar características significativamente diferentes do esperado.

Por essa razão, recomendamos que se use com cautela esses resultados, que têm validade para comparar as variedades entre si, **nessas condições agro-climáticas** de condução das faixas e dos ensaios, que podem, no entanto, sofrer alterações em outras condições de cultivo. Esses resultados deverão ser confrontados com os resultados comerciais obtidos nas fazendas, com os histogramas de distribuição das características HVI dos fardos produzidos, a fim de saber qual porcentagem desses fardos pode receber prêmios ou deságios na comercialização.

Outro problema metodológico encontrado nos trabalhos de comparação de variedades em faixas ou em ensaios de parcelinhas, é o fato de as variedades serem manejadas da mesma forma, principalmente no que se refere ao manejo dos reguladores de crescimento. Nessas condições de manejo uniforme, as variedades de ciclo muito precoce ou muito tardio podem ser prejudicadas. Sabemos, por exemplo, por

meio de trabalhos anteriores do IMAmT, que o excesso de uso de regulador para a variedade IMA 5675B2RF pode ter efeito negativo sobre a produtividade.

COMPARAÇÃO DAS VARIEDADES EM FAIXAS DEMONSTRATIVAS

Essas faixas foram conduzidas em 5 localidades (*Tabela 1*), com faixas de no mínimo 0,5 hectare, implantadas com plantadeira comercial. Essas faixas foram manejadas uniformemente em relação aos tratamentos culturais (fertilização, controle de insetos e doenças).

Em Sapezal, a parcela de FM 975WS foi perdida, e na Serra da Petrovina, a parcela de IMA 5675B2RF foi danificada pelo uso de herbicida glufosinato.

Depois de aplicação de desfolhantes e maturadores, foi realizada a colheita manual de 4 trechos de 10 metros lineares posicionados em áreas homogêneas de cada faixa. O peso de algodão em caroço desses trechos foi usado para estimar a produtividade da faixa, e 4 subamostras dessas colheitas foram usadas para avaliar RF e características HVI no laboratório da UNICOTTON, em Primavera do Leste-MT.

São apresentadas as médias de cada material por localidade. Gráficos também foram elaborados com os dados individuais desses trechos para todas as localidades, a fim de dar uma ideia da amplitude de variabilidade das diversas características de RF e HVI para cada material.

Tabela 1. Localidades onde foram implantadas as faixas demonstrativas

	CAMPO VERDE	SORRISO	CAMPO NOVO	SERRA DA PETROVINA (Faz. Girassol)	SAPEZAL
DATA DE PLANTIO	6/1/15	15/2/15	27/1/15	24/1/15	28/1/15
TIPO DE SOLO	Solo misto, terreno com declive e ondulação	Terra vermelha com 50% de argila, pouco compactado. Falta correção de solo. Topografia plana	Terra vermelha e plana. Alto teor de argila. Solo corrigido.	Terra vermelha, acima de 55% de argila. Solo corrigido, terreno ondulado.	Terra vermelha com pouco teor de areia. Terrenoplano e uniforme.
CULTURA ANTERIOR E SISTEMA DE CULTIVO	Algodão safra -monocultura	Algodão 2ª safra. Depois da soja precoce	Algodão 2ª safra. Depois da cana-de-açúcar	Algodão 2ª safra. Depois da soja precoce	Algodão 2ª safra. Depois da soja precoce
DATA DE COLHEITA	22/7/15	27/07/2015 e 12/08/2015	18/8/15	27/8/15	11/9/15

● **PRODUTIVIDADE DO ALGODÃO EM CAROÇO:** os resultados são apresentados na Tabela e Gráfico 2.

Tabela 2. Produtividade em @/ha de algodão em caroço das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

Variedades	Cverde	Sorriso	CNParecis	Sapezal	Serra Pet.	Média (3 Loc)
IMA 5675BR2BF	255	294	334	338		294
IMA 2106GL	299	326	335	356	217	320
IMA 8405GLT	179	247	342	314	224	256
FM 975WS	239	215	355		209	270
FM 940GLT	255	226	333	408	208	271
FM 913GLT	236	213	334	382	217	261
FM 980GLT	212	205	319	374	218	245
TMG 81WS	275	209	359	424	247	281
TMG 42WS	267	257	383	435	253	302

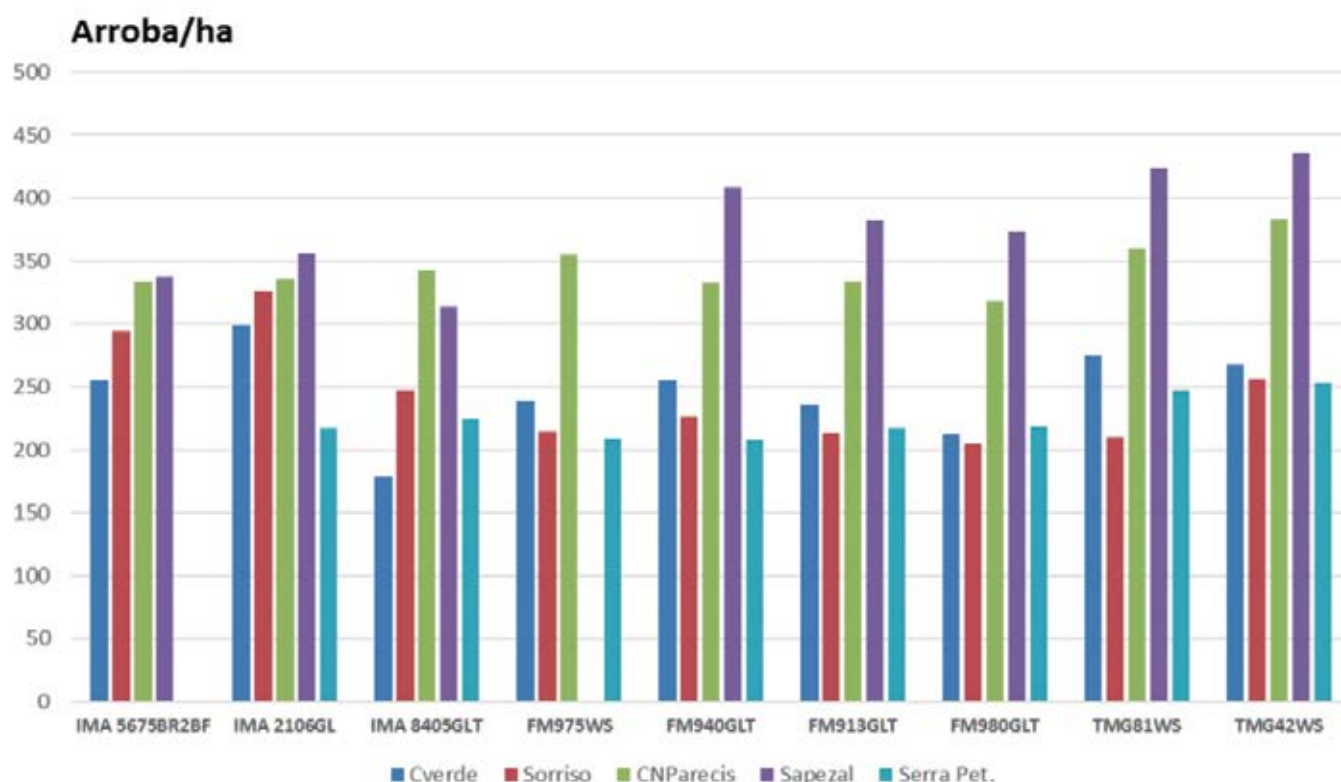


Gráfico 2. Produtividade em @/ha de algodão em caroço das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

A análise desses dados de produtividade precisa ser feita tomando em conta o ciclo das variedades e as datas de plantio. Do grupo de variedades testadas, a IMA 5675B2RF é a mais precoce e a IMA 8405GLT é a mais tardia. Do grupo tardio, temos a FM 975WS, a TMG 81WS e a FM 980GLT, sendo as demais (IMA 2106GL, FM 913GLT, FM 940GLT e TMG 42WS) de ciclo intermediário.

● **RENDIMENTO DE FIBRA (RF%) NO DESCAROÇAMENTO:** os resultados, expressos em porcentagem de fibra, são apresentados na Tabela e Gráficos 3:

Tabela 3. Rendimento de fibra (RF%) médio das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

Variedades	Cverde	Sorriso	CNParecis	Sapezal	Serra Pet.	Média (3 Loc)
IMA 5675BR2BF	39,1	38,7	39,8	38,7		39,2
IMA 2106GL	42,4	41,7	43,6	41,6	45,2	42,6
IMA 8405GLT	42,1	41,0	41,7	41,9	43,0	41,6
FM 975WS	39,8	37,8	40,8		41,0	39,5
FM 940GLT	44,7	43,7	45,4	44,6	47,6	44,6
FM 913GLT	43,6	43,2	44,7	44,5	46,4	43,8
FM 980GLT	45,6	43,2	46,2	44,9	47,2	45,0
TMG 81WS	42,2	40,7	42,2	43,0	43,5	41,7
TMG 42WS	40,9	38,9	40,6	40,4	41,9	40,1

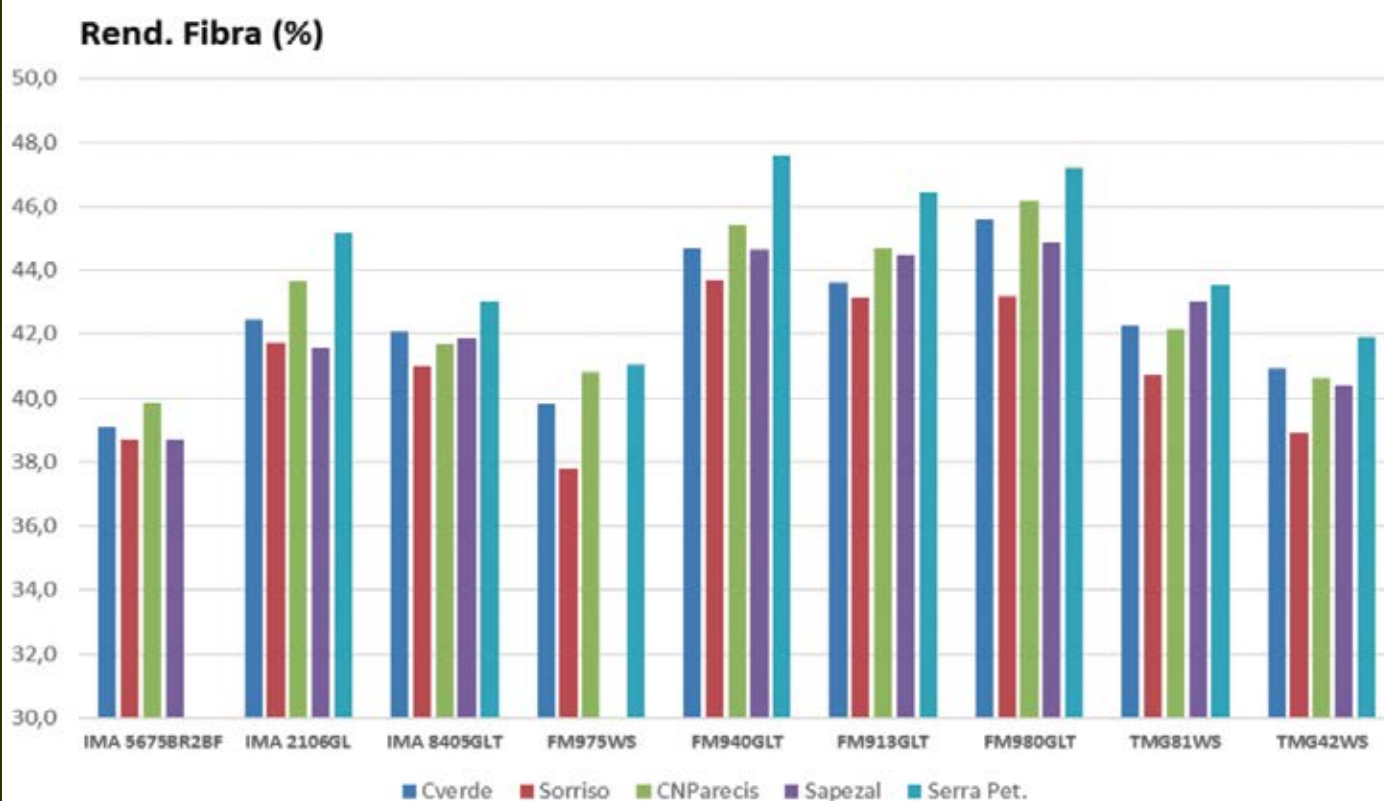


Gráfico 3.1. Rendimento de fibra (RF%) médio das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

Faixas Demonstrativas- Safra 2014/15 (CV, SOR, CNP, SAP)

Distribuição de RF (%) por variedade

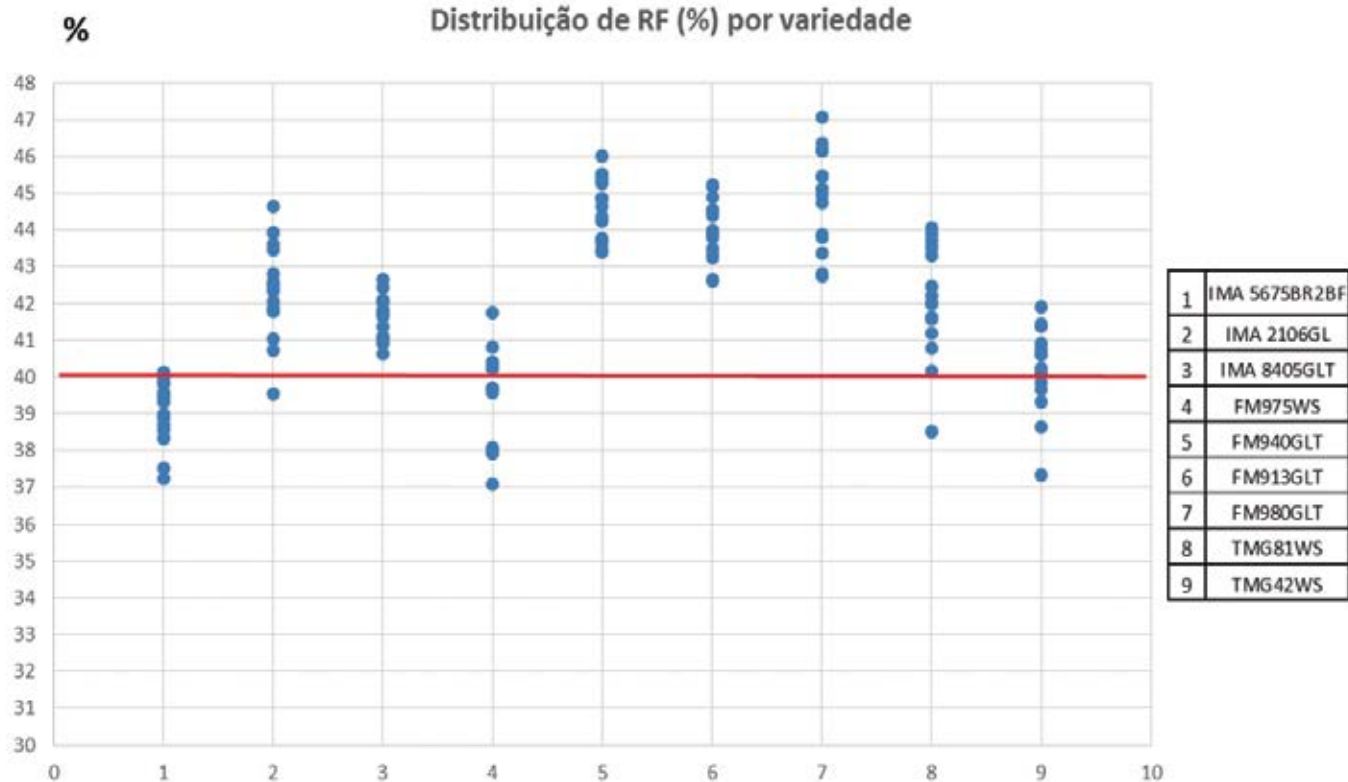


Gráfico 3.2. Variabilidade de RF (%) por parcela e repetição das diversas variedades - Safra 2014/15

As variedades da Bayer, FM 913, 940 e 980GLT apresentam os maiores valores de RF%. Os menores valores foram obtidos com as variedades IMA 5675B2RF, FM 975WS e TMG 42WS.

● PRODUTIVIDADE EM FIBRA DE ALGODÃO (em @/ha): resultados apresentados na Tabela e Gráfico 4.

Tabela 4. Produtividade em @/ha de fibra de algodão das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

Variedades	Cverde	Sorriso	CNParecis	Sapezal	Serra Pet.	Média (3 Loc)
IMA 5675BR2BF	100	114	133	131		115
IMA 2106GL	127	136	146	148	98	136
IMA 8405GLT	75	101	143	131	96	106
FM 975WS	95	81	145		86	107
FM 940GLT	114	99	151	182	99	121
FM 913GLT	103	92	149	170	101	115
FM 980GLT	97	88	147	168	103	111
TMG 81WS	116	85	152	183	108	118
TMG 42WS	109	100	155	176	106	122

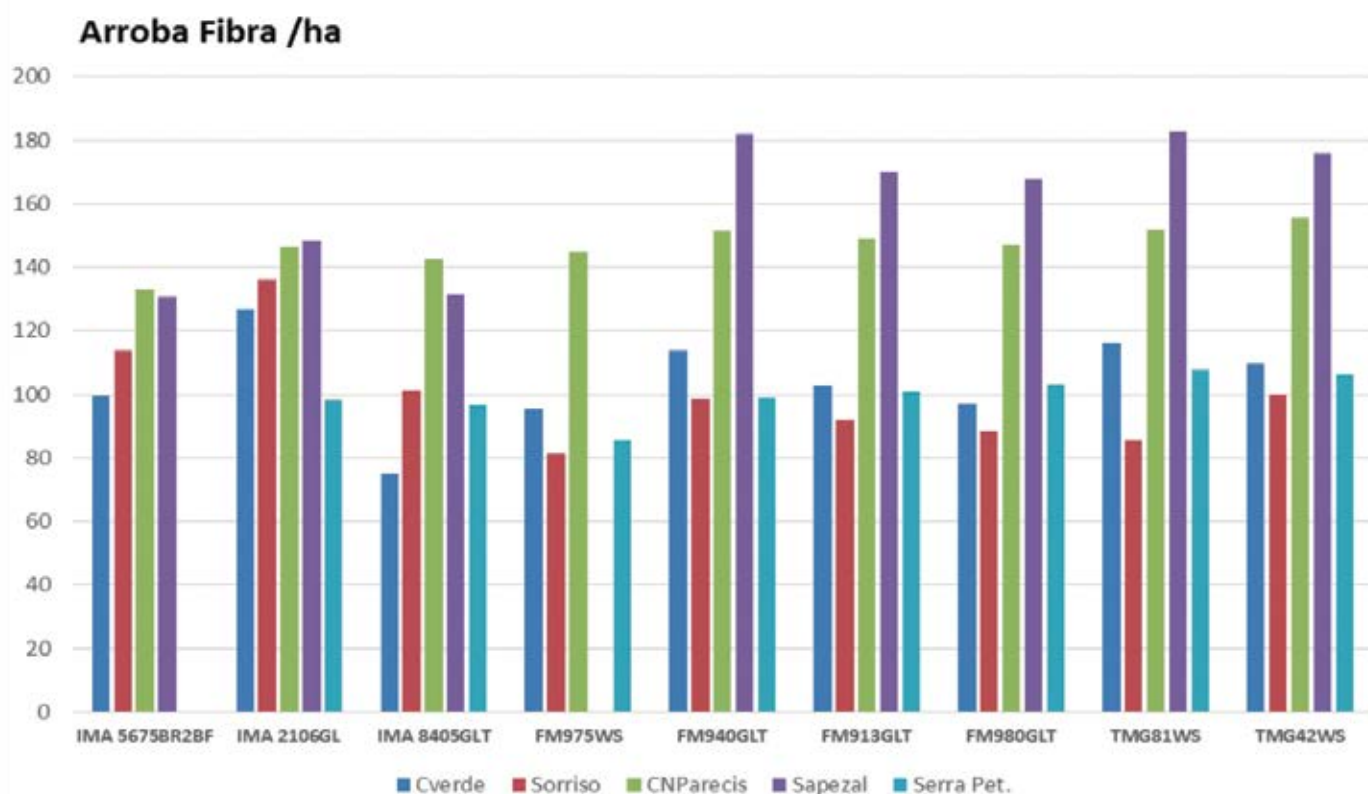


Gráfico 4. Produtividade em @/ha de fibra de algodão das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

Em Sapezal, a produtividade em Fibra foi altíssima para as variedades FM 940GLT, FM 913GLT, FM 980GLT, TMG 81WS e TMG 42WS. Em Campo Novo do Parecis, não houve tanta diferença entre as variedades. Em Sorriso, com data de plantio excessivamente tardia, as variedades precoce e intermediárias IMA 5675B2RF e IMA 2106GL foram as mais produtivas.

● **CARACTERÍSTICA HVI - MICRONAIRE (MIC):** os resultados são expostos na Tabela e Gráficos 5:

Tabela 5. Micronaire (MIC) médio das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

Variedades	Cverde	Sorriso	CNParecis	Sapezal	Serra Pet.	Média (3 Loc)
IMA 5675BR2BF	3,65	3,74	3,47	4,02		3,62
IMA 2106GL	3,88	4,07	3,61	3,83	3,64	3,85
IMA 8405GLT	3,68	3,62	3,56	3,80	3,59	3,62
FM 975WS	3,45	3,67	3,53		3,32	3,55
FM 940GLT	3,92	3,72	3,68	4,16	3,55	3,77
FM 913GLT	3,54	3,43	3,49	4,01	3,66	3,48
FM 980GLT	3,77	3,63	3,66	4,02	3,81	3,69
TMG 81WS	3,93	3,99	3,87	3,99	4,03	3,93
TMG 42WS	3,62	3,74	3,66	3,76	3,67	3,68

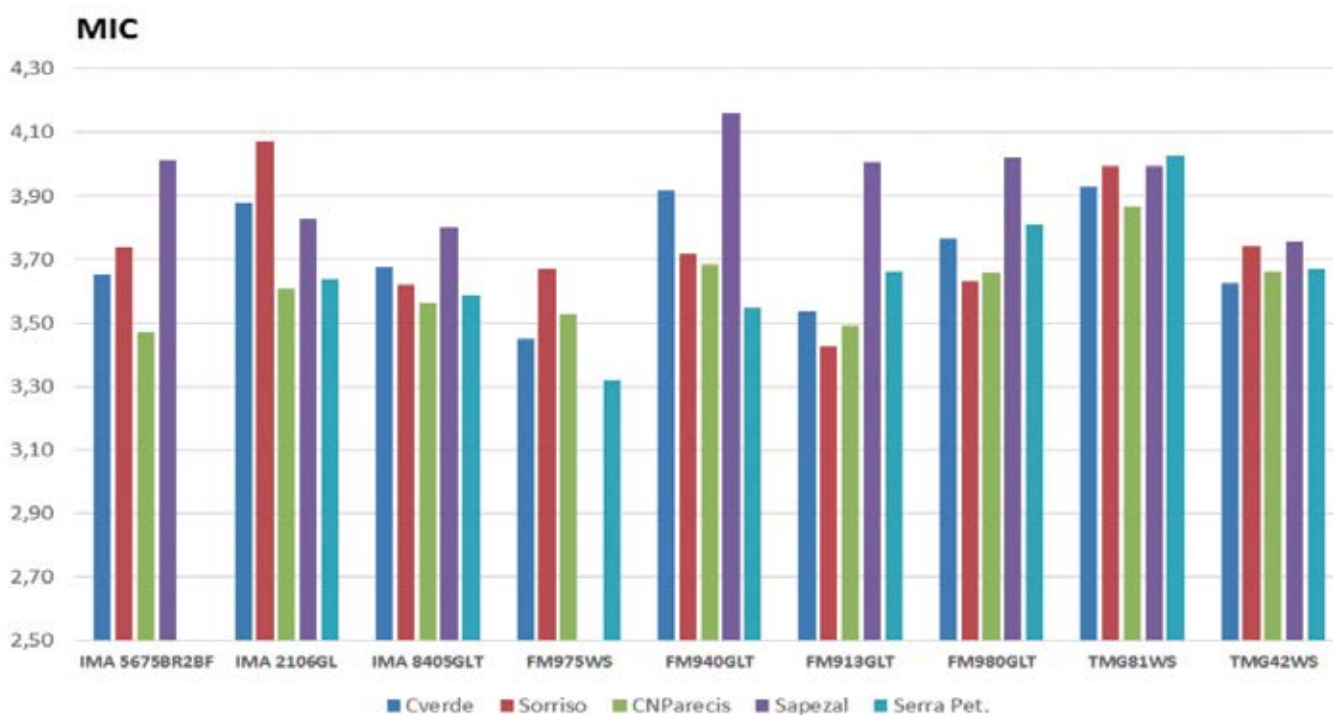


Gráfico 5.1. Micronaire (MIC) médio das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

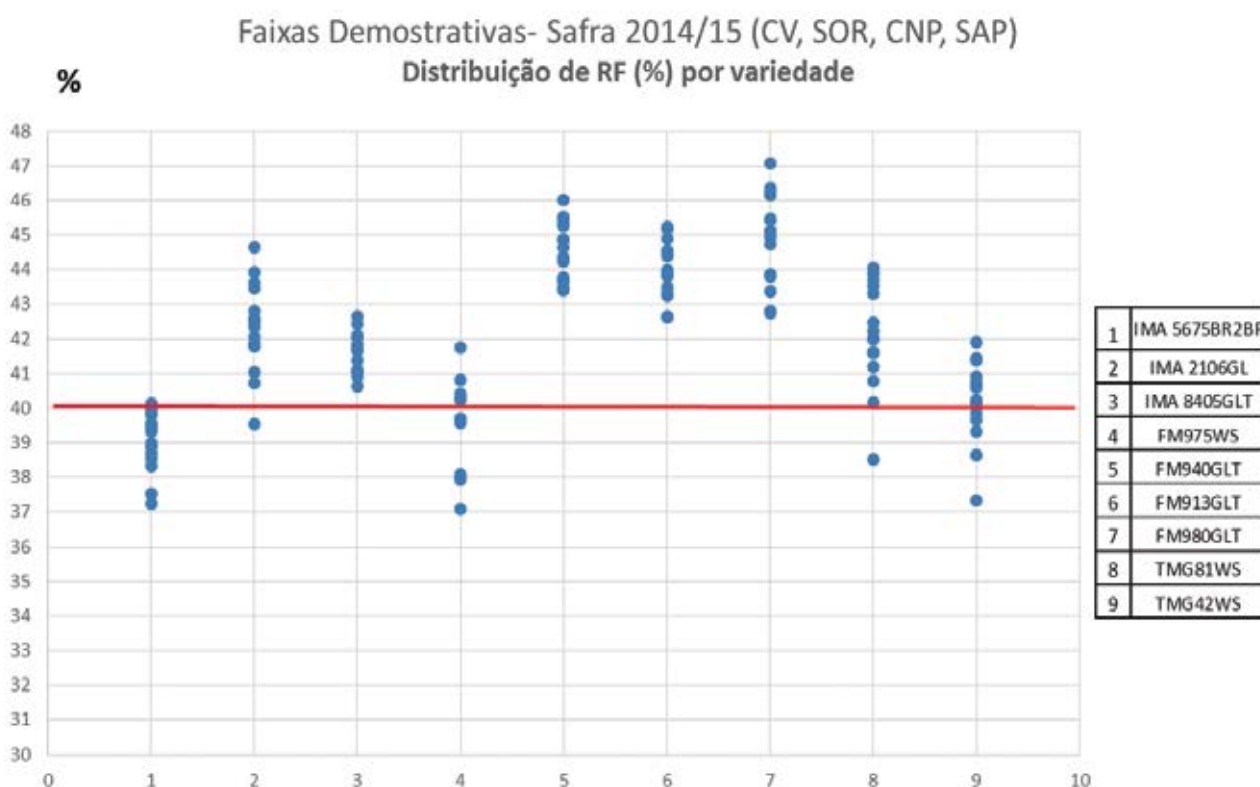


Gráfico 5.2. Variabilidade de Micronaire (MIC) por parcela e repetição das diversas variedades - Safra 2014/15

Nestas condições de cultivo, a variedade FM 913GLT apresentou, em média, menor valor. Mas é possível observar que a variedade FM 975WS pode apresentar alguns valores individuais muito baixos, provavelmente relacionados à formação de um ponteiro muito imaturo.

● **CARACTERÍSTICA HVI - ÍNDICE DE FIBRAS CURTAS (SFI):** os resultados, expressos em porcentagem, são apresentados na Tabela e Gráficos 6:

Tabela 6. Índice de Fibras Curtas (SFI) médio das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

Variedades	Cverde	Sorriso	CNParecis	Sapezal	Serra Pet.	Média (3 Loc)
IMA 5675BR2BF	8,45	8,07	10,40	10,18		8,97
IMA 2106GL	8,43	7,75	8,25	10,55	10,10	8,14
IMA 8405GLT	9,68	11,45	8,93	8,90	10,00	10,02
FM 975WS	8,98	9,10	8,28		10,90	8,78
FM 940GLT	8,25	9,53	9,60	9,90	10,93	9,13
FM 913GLT	8,80	9,28	10,45	9,30	12,53	9,51
FM 980GLT	7,80	8,90	7,25	10,23	10,00	7,98
TMG 81WS	9,03	10,00	8,48	9,78	9,63	9,17
TMG 42WS	7,25	8,95	8,40	8,45	9,03	8,20

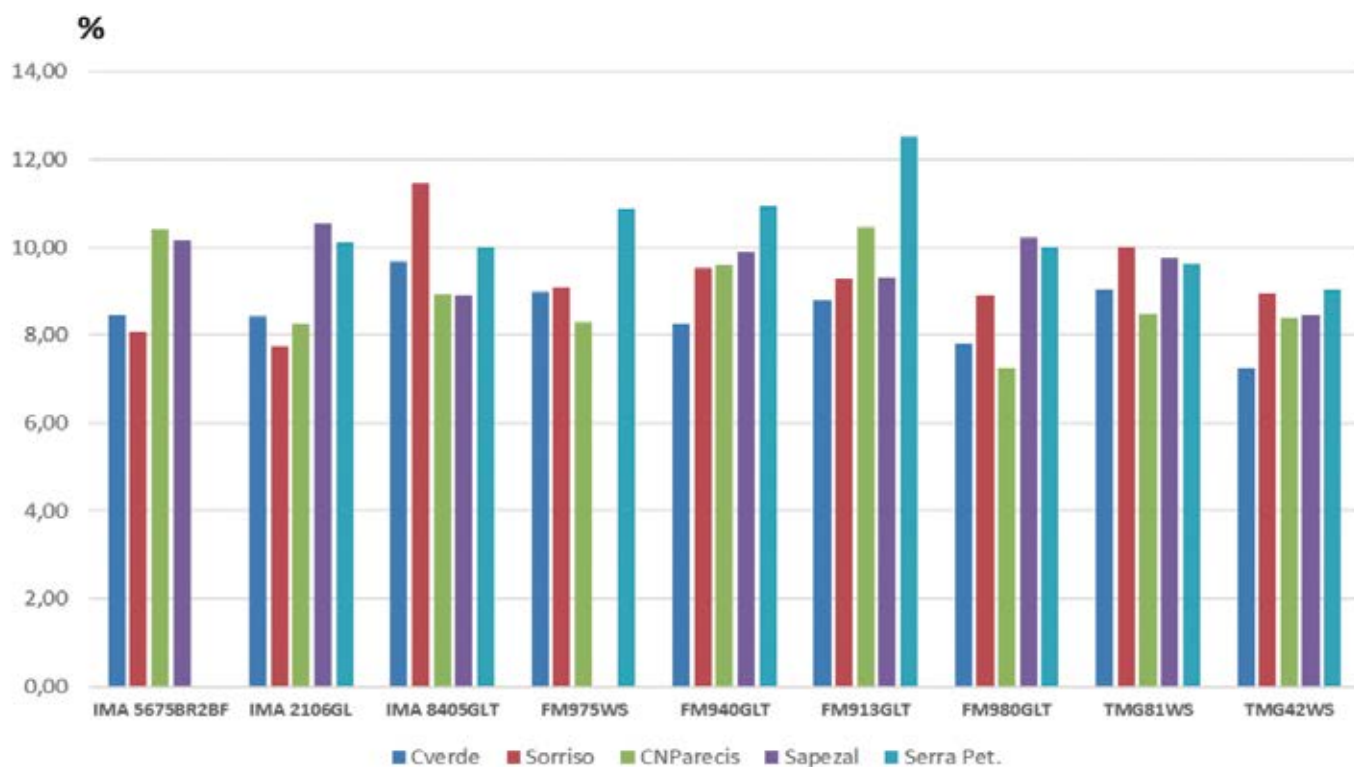


Gráfico 6.1. Índice de Fibras Curtas (SFI) médio das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

Faixas Demonstrativas- Safra 2014/15 (CV, SOR, CNP, SAP)- Análises HVI
Distribuição dos parâmetros por variedade: Fibras curtas (SFI)

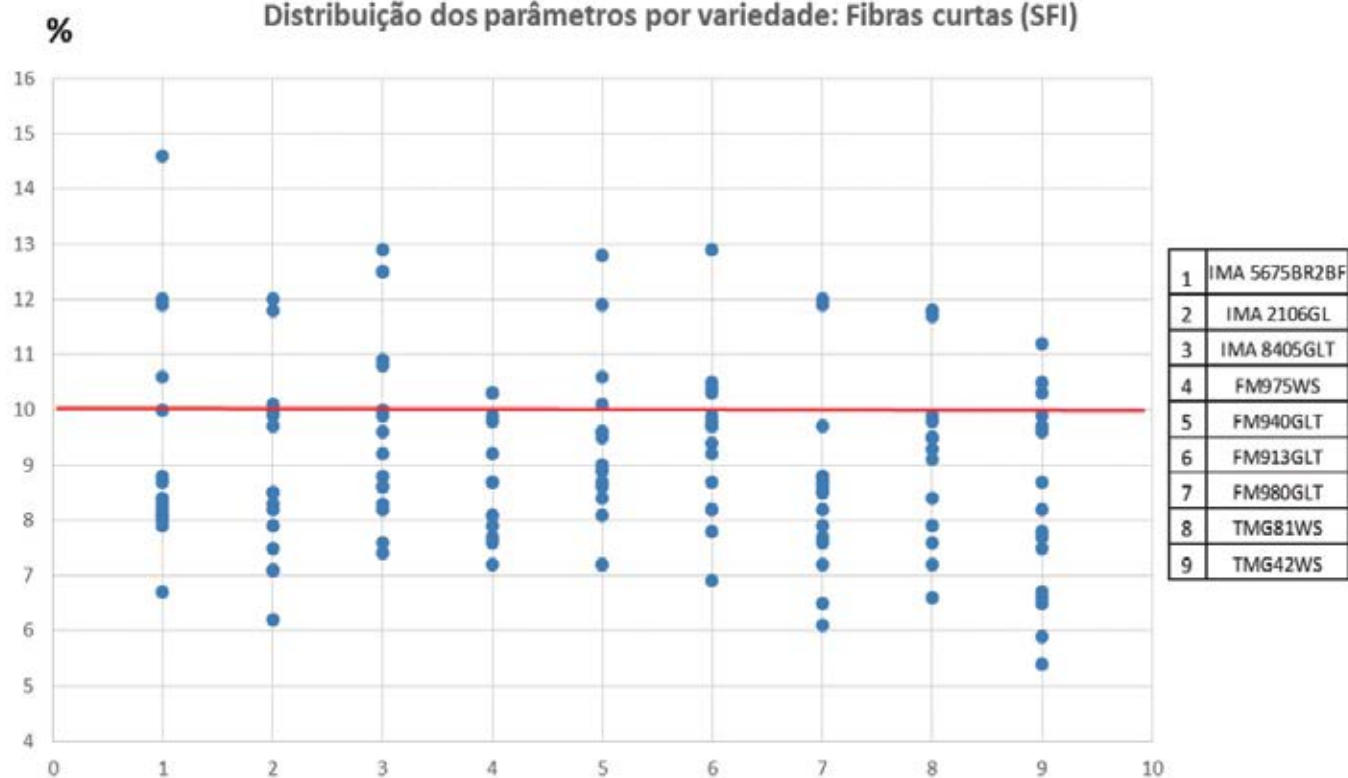


Gráfico 6.2. Variabilidade de Índice de Fibras Curtas (SFI) por parcela e repetição das diversas variedades - Safra 2014/15

Nestas condições de cultivo, as variedades IMA 8405GLT e FM 913GLT apresentam os maiores valores. Porém, existe amplitude muito grande desse parâmetro para todas as variedades. É possível que a geração de fibras curtas durante o processo de beneficiamento seja correlacionada com uma menor resistência individual das fibras, consequência, em certa medida, de baixa maturidade. Vale lembrar que a característica de maturidade fornecida pelos equipamentos HVI não reflete o grau real de maturidade da fibra, razão pela qual não apresentamos esses dados.

● **CARACTERÍSTICA HVI - COMPRIMENTO (LEN):** os resultados, em milímetros, são expostos na Tabela e Gráficos 7:

Tabela 7. Produtividade em @/ha de fibra de algodão das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

Variedades	Cverde	Sorriso	CNParecis	Sapezal	Serra Pet.	Média (3 Loc)
IMA 5675BR2BF	29,78	28,96	28,64	29,72		29,13
IMA 2106GL	30,16	30,23	30,23	30,23	28,96	30,20
IMA 8405GLT	29,72	29,72	30,10	29,85	28,79	29,85
FM 975WS	29,40	29,46	30,04		28,28	29,63
FM 940GLT	29,65	28,58	27,62	29,21	28,70	28,62
FM 913GLT	29,27	28,64	27,43	30,04	28,70	28,45
FM 980GLT	29,40	28,58	28,89	30,10	29,21	28,96
TMG 81WS	28,19	28,13	28,32	28,64	27,94	28,22
TMG 42WS	29,59	29,91	29,34	30,29	28,87	29,61

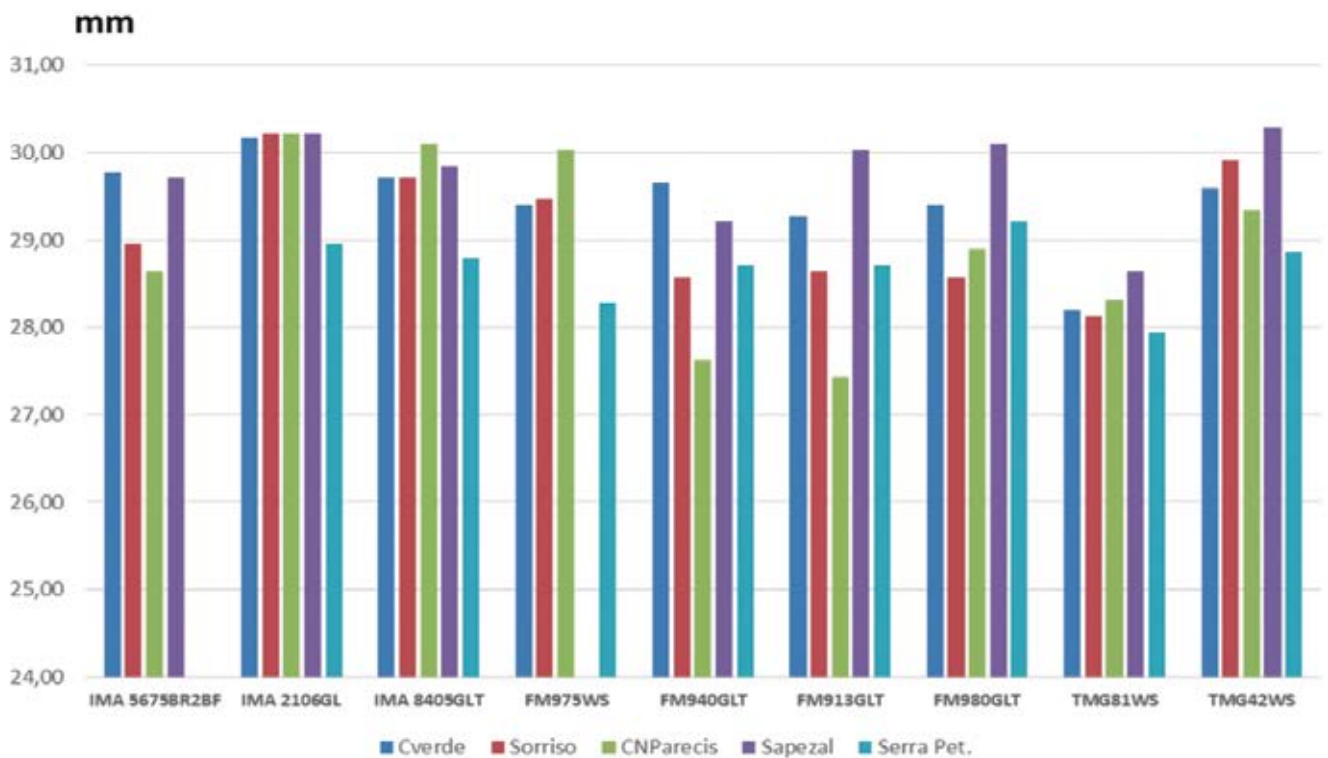


Gráfico 7.1. Comprimento de fibra (LEN) médio das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

Faixas Demonstrativas- Safra 2014/15 (CV, SOR, CNP, SAP)- Análises HVI
Distribuição dos parâmetros por variedade: Comprimento (mm)



Gráfico 7.2. Variabilidade do Comprimento de fibra (LEN) por parcela e repetição das diversas variedades - Safra 2014/15

Nestas condições de cultivo, a variedade TMG 81WS apresenta os valores médio mais baixos de comprimento de fibra. Porém, em algumas situações, as variedades FM 940GLT e FM 913GLT podem também apresentar valores baixos.

● **CARACTERÍSTICA HVI - RESISTÊNCIA (STR):** os resultados, expressos em g/tex, são apresentados na Tabela e Gráficos 8:

Tabela 8. Resistência da fibra (STR) média das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

Variedades	Cverde	Sorriso	CNParecis	Sapezal	Serra Pet.	Média (3 Loc)
IMA 5675BR2BF	31,13	26,50	25,93	27,78		27,85
IMA 2106GL	31,98	30,63	30,68	30,18	29,60	31,09
IMA 8405GLT	30,58	29,58	29,68	29,30	30,20	29,94
FM 975WS	31,15	31,28	30,65		28,50	31,03
FM 940GLT	30,08	28,70	28,63	27,88	28,70	29,13
FM 913GLT	30,85	30,00	28,70	29,60	30,57	29,85
FM 980GLT	32,05	30,08	29,90	30,25	29,50	30,68
TMG 81WS	29,18	30,45	28,63	29,93	28,90	29,42
TMG 42WS	29,83	29,90	28,05	29,15	29,30	29,26

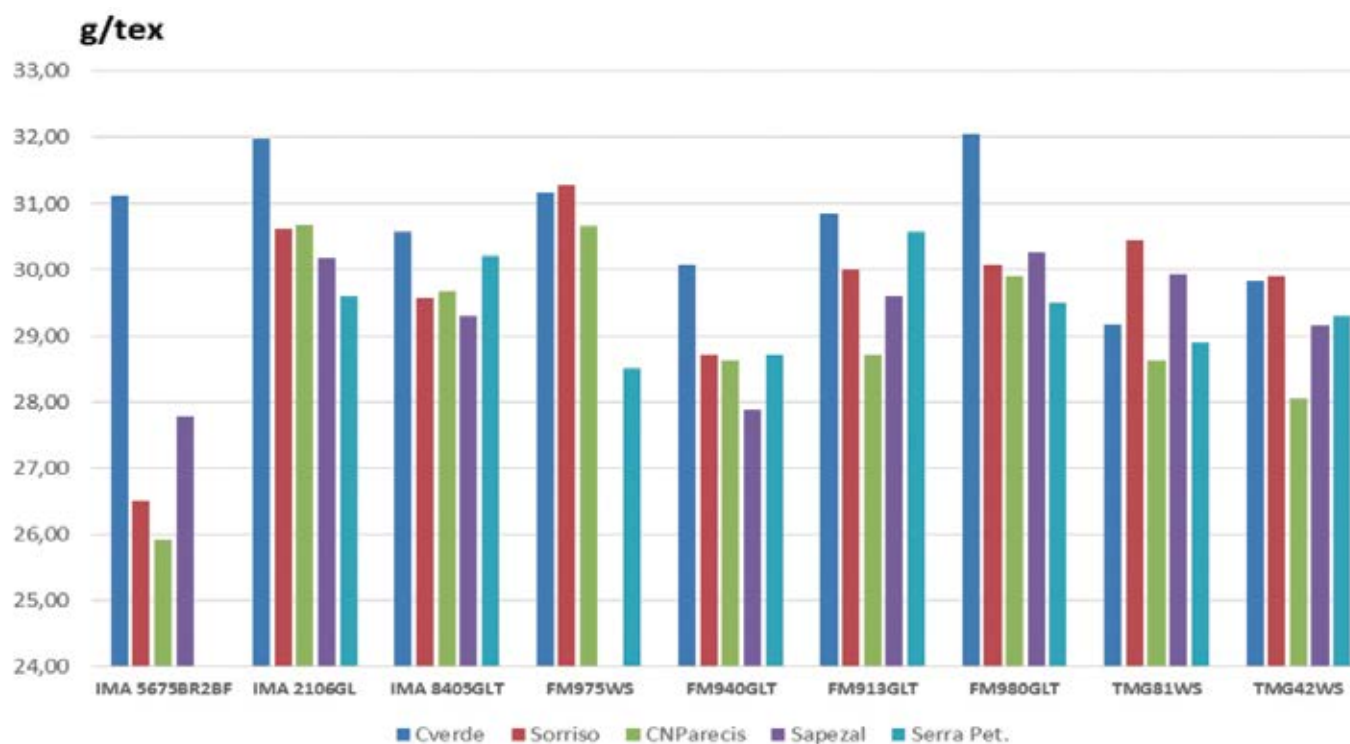


Gráfico 8.1. Resistência da fibra (STR) média das diversas faixas demonstrativas - Safra 2014/15

Faixas Demonstrativas- Safra 2014/15 (CV, SOR, CNP, SAP)- Análises HVI
 Distribuição dos parâmetros por variedade: Resistência (g/tex)

g/Tex

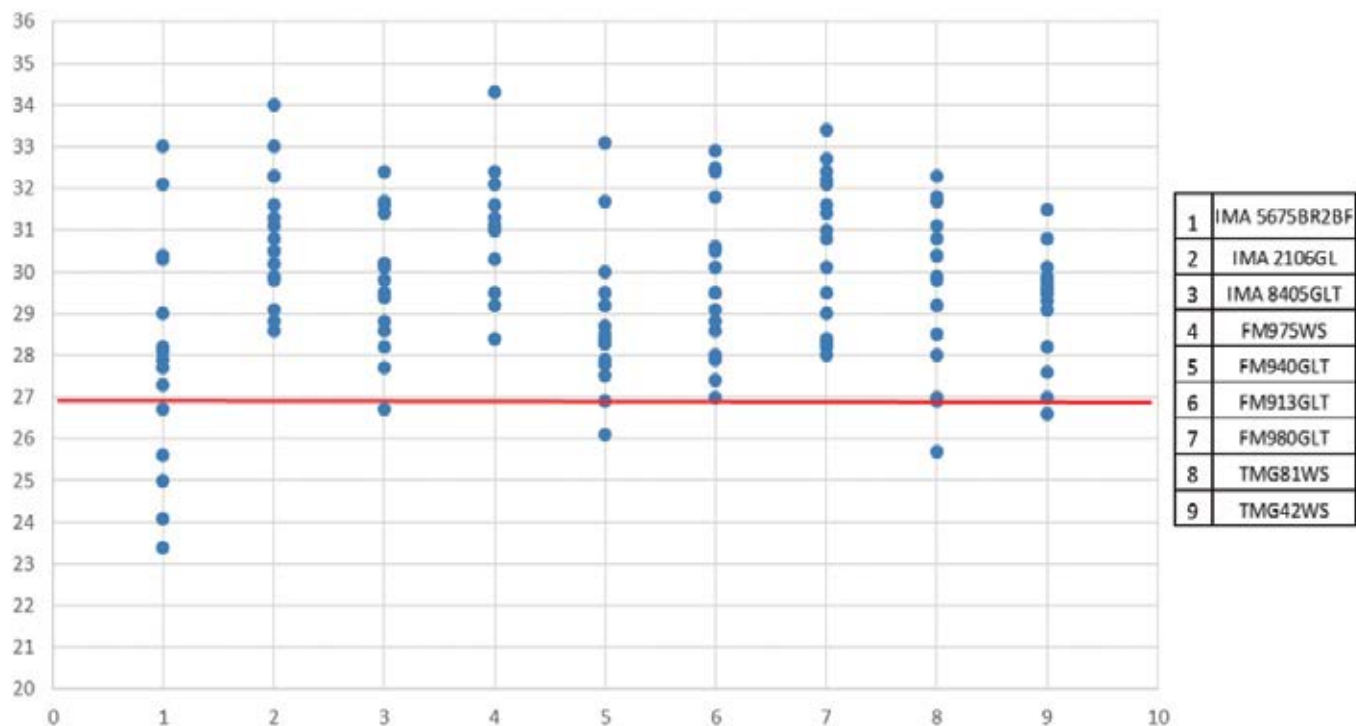


Gráfico 8.2. Variabilidade da Resistência da fibra (STR) por parcela e repetição das diversas variedades - Safra 2014/15

Nestas condições de cultivo, a variedade IMA 5675B2RF apresenta valores de resistência baixos. A variabilidade pode ser importante, mostrando que alguns fatores de manejo ou de condições edafo-climáticas podem melhorar significativamente essa característica.



Finalmente, é importante comentar que os resultados de tecnologia de fibra aqui apresentados, por vezes, não refletem exatamente a qualidade da fibra que será obtida pelos produtores, porque as amostras de algodão em caroço são beneficiadas, nesse caso, em descaroçadores experimentais. Nas condições das unidades industriais, trabalhando com maior velocidade e às vezes sem controle de umidade, a fibra e o caroço são submetidos a forças maiores, que podem gerar problemas não detectados aqui. É o caso da formação de “neps de casca” (ou Seed Coat



Neps, SCN), pedaços de casca da semente grudada na fibra, podendo gerar problemas em fiação. Esses SCN ocorrem devido a maior fragilidade da casca da semente, e apareceram com maior frequência principalmente, mas não unicamente, nas variedades FM 913GLT, FM 940GLT e FM 980GLT. Esses SCN são considerados como “contaminantes” e podem gerar deságios no momento da comercialização da fibra, da mesma forma que outros tipos de contaminantes, como açúcares, pedaços de caule (“bark”), sementes de carrapicho, picão preto etc..



Figura 9. Exemplo de neps de casca (SCN): a contaminação aparece durante o beneficiamento industrial, com certa frequência em algumas variedades. (Foto: Jean- Louis Belot)

COMPARAÇÃO DAS VARIEDADES EM ENSAIOS COM REPETIÇÕES

A fim de complementar as informações geradas pelas faixas demonstrativas, apresentamos resultados de ensaios comparativos de cultivares conduzidos pela equipe de pesquisa do IMAmt. São ensaios conduzidos em pequenas parcelas, com dispositivo experimental estatístico, com 4 repetições. Eles foram conduzidos em 6 ambientes distintos: Campo Verde, Primavera do Leste, Sorriso e Sapezal, em uma ou duas épocas de semeadura.

Os resultados de produtividade (algodão em caroço e fibra) são apresentados na Tabela 9.

De forma muito consistente nesse grupo de ensaios, as variedades FM 913GLT, FM 940GLT e FM 980GLT, apresentam níveis de rendimento de fibra significativamente superiores aos demais cultivares. Vale informar que as amostras de fibra usadas para gerar esses resultados vieram da colheita manual de 30 capulhos do terço médio da planta, e podem não representar exatamente o comportamento da cultivar em talhões comerciais.

Médias de outras características agrônômicas e de tecnologia de fibra (avaliadas em amostras de fibra oriundas de uma amostra de 30 capulhos do terço médio da planta) são apresentadas na Tabela 11 (veja as Tabelas de 9 a 11 nas próximas páginas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O potencial genético da variedade define uma parte das características da lavoura comercial. Algumas cultivares são mais influenciadas que outras por esse potencial genético. Porém, a interação com o ambiente (as condições climáticas; o manejo da lavoura, como fertilização, uso dos reguladores de crescimento ou incidência de doenças e nematoides) pode incidir ainda mais sobre o comportamento produtivo da cultivar e/ou das qualidades da fibra.

As tecnologias (WS, GL, GLT, RF, B2RF etc.) presentes nas diversas variedades GM são importantes, porém vêm se superpor às características do germoplasma que definem o potencial produtivo e as características da fibra. ►

Tabela 9. Produtividade de algodão em caroço e produtividade de fibra por hectare dos ensaios comparativos de cultivares comerciais - Safra 2014/15 (continua na página ao lado)

Localidade	Cverde- Plantio 5/01/2015			PVA-Plantio 6/01/2015			PVA-Plantio 24/01/2015		
	Prod Alg. Car.	Fibra/ha	T%	Prod Alg. Car.	Fibra/ha	T%	Prod Alg. Car.	Fibra/ha	T%
	Kg/ha	Kg/ha		Kg/ha	Kg/ha		Kg/ha	Kg/ha	
TMG 81 WS	7250	2877	100,0	5070	2110	100,0	4161	1699	100,0
TMG 42 WS	5746	2288	79,5	6208	2578	122,2	3274	1364	80,3
FM 975 WS	6774	2825	98,2	6163	2670	126,6	4139	1751	103,1
FM 982 GL	6493	2709	94,2	6187	2671	126,6	3893	1642	96,6
FM 944 GL	6387	2640	91,8	6188	2692	127,6	4103	1759	103,5
IMA 2106 GL	6194	2631	91,4	6982	3109	147,4	4005	1719	101,2
FM 913 GLT	5231	2347	81,6	5035	2359	111,8	3152	1427	84,0
FM 940 GLT	5496	2468	85,8	6416	2977	141,1	3630	1634	96,2
FM 980 GLT	6054	2748	95,5	5711	2755	130,6	3462	1632	96,1
IMA 8405 GLT	5514	2362	82,1	5168	2353	111,5	4475	1948	114,7
DP 1227 B2RF	6399	2598	90,3	6361	2620	124,2	4360	1746	102,8
DP 1228 B2RF	6264	2262	78,6	5903	2306	109,3	4287	1666	98,1
DP 1240 B2RF	5098	1818	63,2	6289	2462	116,7	4110	1579	93,0
IMA 5675 B2RF	5920	2338	81,3	4833	1945	92,2	3102	1290	75,9
BRS 368 RF	6811	2772	96,4	6145	2602	123,3	4175	1762	103,8
BRS 371 RF	6907	2819	98,0	5589	2305	109,3	3444	1428	84,1
CV %	0,186			0,180			0,179		

Tabela 10. Produtividade de algodão em caroço e produtividade de fibra por hectare dos ensaios comparativos de cultivares comerciais - Safra 2014/15

Localidade	Cverde- Plantio 5/01/2015		PVA-Plantio 6/01/2015		PVA-Plantio 24/01/2015		SORRISO-Plantio 24/01/2015		SAPEZAL-Plantio 29/01/2015		SORRISO-Plantio 15/02/2015	
	RF%		RF%		RF%		RF%		RF%		RF%	
TMG 81 WS	39,7	e	41,6	g	40,8	fg	38,6	ef	41,2	de	40,3	cd
TMG 42 WS	39,8	de	41,5	g	41,7	ef	40,0	de	41,7	d	41,6	bd
FM 975 WS	41,7	bc	43,3	ef	42,3	de	39,6	de	43,0	bc	41,8	bd
FM 982 GL	41,7	bc	43,2	f	42,2	de	40,8	bd	42,8	bc	41,9	bd
FM 944 GL	41,3	bd	43,5	ef	42,9	cd	40,6	cd	43,9	b	42,6	bd
IMA 2106 GL	42,5	b	44,5	de	42,9	cd	40,5	cd	43,8	b	42,4	bd
FM 913 GLT	44,9	a	46,9	b	45,3	b	42,0	b	46,2	a	46,0	a
FM 940 GLT	44,9	a	46,4	bc	45,0	b	43,6	a	46,7	a	45,7	a
FM 980 GLT	45,4	a	48,2	a	47,2	a	44,7	a	46,3	a	44,3	ab
IMA 8405 GLT	42,8	b	45,5	cd	43,5	c	41,8	bc	43,5	b	42,6	bd
DP 1227 B2RF	40,6	ce	41,2	gh	40,1	g	39,0	ef	41,6	d	39,7	d
DP 1228 B2RF	36,1	f	39,1	i	38,9	h	37,9	f	40,3	e	40,4	cd
DP 1240 B2RF	35,7	f	39,1	i	38,4	h	37,7	f	39,3	f	40,2	cd
IMA 5675 B2RF	39,5	e	40,2	hi	41,6	ef	38,1	f	41,4	d	40,8	cd
BRS 368 RF	40,7	ce	42,3	fg	42,2	de	39,7	de	42,0	cd	42,9	bc
BRS 371 RF	40,8	ce	41,2	gh	41,5	ef	39,5	de	41,3	d	40,7	cd
CV %	0,018		0,019		0,015		0,022		0,016		0,038	

Tabela 9. (continuação)

Localidade	SORRISO-Plantio 24/01/2015			SAPEZAL-Plantio 29/01/2015			SORRISO- Plantio 15/02/2015		
	Prod Alg. Car.	Fibra/ha	T%	Prod Alg. Car.	Fibra/ha	T%	Prod Alg. Car.	Fibra/ha	T%
	Kg/ha	Kg/ha		Kg/ha	Kg/ha		Kg/ha	Kg/ha	
TMG 81 WS	4978	1923	100,0	7003	2885	100,0	3195	1287	100,0
TMG 42 WS	5420	2168	112,8	7655	3192	110,7	3106	1291	100,3
FM 975 WS	5600	2215	115,2	7372	3173	110,0	3277	1369	106,4
FM 982 GL	4333	1770	92,0	6777	2903	100,6	2684	1125	87,4
FM 944 GL	4175	1694	88,1	7157	3139	108,8	3065	1306	101,4
IMA 2106 GL	4818	1950	101,4	7446	3261	113,0	3153	1337	103,9
FM 913 GLT	4207	1766	91,8	6331	2924	101,4	3260	1499	116,5
FM 940 GLT	4515	1967	102,3	6730	3140	108,9	2934	1342	104,2
FM 980 GLT	4262	1904	99,0	6561	3036	105,2	2518	1115	86,6
IMA 8405 GLT	4596	1919	99,8	7039	3062	106,1	2664	1134	88,1
DP 1227 B2RF	4206	1641	85,4	6477	2693	93,3	2904	1154	89,7
DP 1228 B2RF	4870	1845	96,0	6244	2516	87,2	3002	1213	94,3
DP 1240 B2RF	4590	1732	90,1	6309	2480	86,0	3127	1258	97,7
IMA 5675 B2RF	4790	1826	95,0	5864	2429	84,2	2912	1188	92,3
BRS 368 RF	4332	1718	89,3	5738	2413	83,6	3061	1314	102,1
BRS 371 RF	4454	1759	91,5	5834	2412	83,6	2185	889	69,1
CV %	0,128			0,113			0,265		

Tabela 11. Média de características agrônômicas e de tecnologia de fibra: ensaios comparativos de cultivares comerciais - Safra 2014/2015

Materiais	PMC	ALT	Peg Baixeiro	PREC	Rlaria	LEN	UN	STR	EL	MIC	Rd	+b
	g	cm				mm	%	g/tex	%			
TMG 81 WS	5,48	96	2,3	4,3	2,1	29,1	84,3	32,0	7,3	4,3	78,5	8,8
TMG 42 WS	5,02	90	2,8	3,8	1,7	29,3	84,4	31,9	7,5	4,2	81,3	8,5
FM 975 WS	5,87	99	2,9	3,6	2,5	29,6	83,0	33,9	7,4	4,2	81,4	8,5
FM 982 GL	6,08	113	2,1	3,3	2,5	29,6	83,5	32,9	7,1	4,4	81,5	8,9
FM 944 GL	5,63	100	1,3	3,1	2,3	30,0	83,9	33,7	7,2	4,3	81,6	8,5
IMA 2106 GL	5,71	105	1,1	3,1	2,7	30,3	83,8	33,6	7,5	4,3	81,3	8,8
FM 913 GLT	4,43	92	2,9	3,2	2,3	29,3	83,7	33,1	7,9	4,0	82,5	8,9
FM 940 GLT	4,78	98	2,1	3,2	2,3	29,0	83,5	32,0	8,5	4,2	81,4	9,2
FM 980 GLT	4,38	101	2,1	3,3	2,4	28,8	83,6	33,3	8,0	4,1	82,7	9,1
IMA 8405 GLT	5,35	104	1,3	3,3	2,4	29,9	82,7	32,4	7,1	4,2	82,3	8,5
DP 1227 B2RF	6,17	106	2,0	3,5	2,8	29,7	85,0	33,3	7,3	4,2	80,9	8,8
DP 1228 B2RF	5,92	106	2,9	3,5	2,9	28,7	83,4	33,3	7,8	4,3	81,0	8,7
DP 1240 B2RF	5,78	104	2,8	3,7	2,9	30,6	84,5	34,2	7,9	4,5	79,0	9,1
IMA 5675 B2RF	5,99	93	2,1	3,4	2,7	29,0	82,4	29,5	8,2	4,1	79,7	9,1
BRS 368 RF	6,05	104	2,3	3,3	2,9	28,5	83,5	31,4	8,6	4,1	79,9	9,2
BRS 371 RF	6,11	110	1,3	2,8	2,0	29,3	83,5	31,2	7,3	4,6	80,3	9,1

PMC: Peso médio dos capulhos (em g); ALT: Altura média das plantas (em cm); Peg.Baixeiro: Pegamento do baixeiro: 1-Muito bom; 5-Ruim; PREC: Precocidade de abertura dos capulhos: 1-Muito precoce; 5-Muito tardio; Rlaria: Ramulária: 1-Resistente; 5-Muito sensível; LEN: Comprimento de fibra em mm; UM: Uniformidade de fibra em %; STR: Resistência de fibra em g/tex; EL: Alongamento em %; MIC: Índice micronaire; Rd: Reflectância; +b: Índice de amarelecimento.



REALIZAÇÃO



APOIO FINANCEIRO

